



**ENAN  
PUR 2023**  
Belém 22 a 26 de maio



## **Plataforma Rede Moradia-Assessoria**

### **Reflexões sobre a assessoria técnica popular**

#### **PROPONENTE:**

Marcela Silviano Brandão Lopes  
Escola de Arquitetura da UFMG- Professora Adjunta

#### **RESUMO GERAL**

A Sessão Livre que aqui se apresenta tem como propósito a discussão sobre assessoria técnica popular em Arquitetura e Urbanismo nas lutas pelo direito à moradia a partir da Plataforma virtual da Rede Moradia-Assessoria<sup>1</sup>.

A Rede Moradia-Assessoria (Rede M-A) é uma Rede de Articulação Política, Acadêmica e Profissional para pesquisa e ação sobre as condições de moradia e iniciativas de Assessorias Técnicas populares, que hoje conta com mais de 17 grupos associados em diversas cidades e regiões do país. A Rede M-A atua a partir de uma articulação de grupos transdisciplinares compostos por pesquisadores, professores e assessores fortalecidos a partir de pensamentos aproximados, por meio de uma conjunção teórico-prática, onde se reafirma a importância da assessoria técnica, das atividades de extensão e da pesquisa-ação como meios para o avanço sobre moradia popular e assessoria técnica popular, e que não somente se restringe a interação de conteúdos disciplinares, mas propõe um diálogo entre campos do saber. A Rede M-A propõe um olhar para as questões da Moradia e da Assessoria Técnica com a devida complexidade, reconhecendo as realidades diversas e as distintas possibilidades de atuação e investigação, buscando visibilizar os apagamentos e o subdimensionamento de informações e levantamentos relativos às condições da moradia no país.

Entendendo a importância de se propagar debates, práticas e conceitos próprios do campo da moradia e da assessoria técnica, uma Comissão da Rede, composta por integrantes de diversidade regional e formas de atuação (docentes, pesquisadores de graduação e pós-graduação e assessores técnicos profissionais), assumiu a tarefa de construir uma Plataforma Virtual que apresentasse os desafios e as reflexões enfrentadas pela Rede. Tal visibilização tem como propósito reafirmar a importância da assessoria técnica, das atividades de extensão e da pesquisa-ação e tensionar a capacidade de olhar para as questões da Moradia e da Assessoria Técnica. Ao longo do

---

<sup>1</sup> **Plataforma da Rede Moradia-Assessoria.** Disponível em: <https://www.moradiaassessoria.org.br/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

processo de construção da Plataforma, desafios foram encontrados, tanto de ordem conceitual, quanto metodológica.

Como resultado das discussões conceituais foram pactuados conceitos como: Grupo ou Nó de rede, Moradia e Território Popular, Assessoria Técnica Popular e Práticas Territoriais. O Grupo ou Nó é um coletivo de pessoas integrante da Rede M-A, formalizado ou não, profissional ou universitário, que atua de forma dialógica na luta por moradia digna, em pelo menos um território popular, realizando assessoramento técnico popular no sentido ampliado, via universidade, ou organização profissional. Na Plataforma estão cadastrados os Nós da rede e algumas Práticas Territoriais desenvolvidas por esses Grupos. A Prática Territorial consiste na atuação de cada grupo em diálogo com um território popular. As práticas territoriais, como colocado para a Rede M-A, assumem formas tão diversas quanto a diversidade de comunidades e grupos constituintes da Rede M-A. No entanto, todas elas implicam diálogo, presença, relação e ação no território. A prática-territorial pode ser entendida como o conjunto de ações / eventos / atividades realizados ao longo do tempo entre um grupo e um território popular, e outros possíveis atores, e que configuram a relação entre ambos, com alguma demanda originária, objetivo a concretizar, mas que nem sempre é atingido. Entendendo a Assessoria Técnica Popular como uma prática dialógica, a prática-territorial pode ter desdobramentos inesperados, consequência da relação entre os agentes, dos contextos e conjunturas em que estão inseridos.

A Plataforma foi apresentada em evento público virtual<sup>2</sup> em dezembro de 2021, e se mantém online desde então. Em abril de 2022, foi realizada uma Roda de Discussão no 2º Fórum de Assessorias Técnicas Populares do Nordeste com o tema: “Plataforma Rede Moradia-Assessoria: Os desafios e alcances da comunicação sobre Assessoria Técnica Popular - Como comunicar? O quê? Para quê? E para quem?” (LEITÃO, *et al.*, 2022) onde representantes de alguns Grupos da Rede M-A apresentaram a sua Prática Territorial cadastrada na Plataforma, reflexões sobre a Prática, a sua apresentação na Plataforma e a utilização da Plataforma como ferramenta.

A partir da Roda de Discussão e desde que a Plataforma está disponível surgem algumas reflexões e críticas, tais como: O formato escolhido representa a complexidade dos processos de assessoria técnica que se pretende visibilizar? Como a Plataforma tem sido utilizada por pesquisadores, professores, assessores técnicos profissionais, e pelos próprios movimentos e organizações de moradores? Qual a relevância de uma Plataforma deste tipo para o ensino, pesquisa e atuações profissionais em arquitetura e urbanismo? De que modo a Plataforma contribui para o fortalecimento e articulação dos grupos que pesquisam e atuam com a assessoria técnica popular? Como desenvolver formatos futuros de articulação da Rede M-A com os grupos (nó de rede) parceiros?

Estas são algumas das questões de interlocução para dinamizar as contribuições e discussão com as integrantes desta Sessão Livre. Propõe-se que cada comunicação apresente a sua relação com a Rede M-A e com a Plataforma, e a partir desse lugar contribua com a reflexão sobre a plataforma virtual, no sentido da construção conjunta de processos de troca e atualização

---

<sup>2</sup> **Rede Moradia-Assessoria. Lançamento de Plataforma Virtual**, Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=mO-4Zv7ubeg&ab\\_channel=PeabiruTCA](https://www.youtube.com/watch?v=mO-4Zv7ubeg&ab_channel=PeabiruTCA)>. Acesso em: 10 dez. 2022.

de conhecimento sobre a assessoria técnica popular em arquitetura e urbanismo, assim como sobre os territórios populares de moradia.

## **A REDE MORADIA-ASSESSORIA: REFLEXÕES SOBRE A ARTICULAÇÃO DE GRUPOS DE ASSESSORIA TÉCNICA POPULAR**

Lara Isa Costa Ferreira

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo- doutoranda

Em 2018 a Rede M-A se iniciou, por um lado, da vontade de fortalecer alianças com grupos de assessores técnicos em arquitetura e urbanismo que atuam com territórios de moradia popular, e por outro, de visibilizar, conhecer, reconhecer, aprender e refletir sobre possibilidades de intervenção na diversidade desses territórios. Como mote, existia o interesse de conectar os pesquisadores-professores de faculdades que formam para os campos de intervenção na arquitetura, urbanismo, planejamento urbano e disciplinas associadas, assim como pesquisadores de graduação e pós-graduação, mobilizando suas pesquisas, projetos de extensão e centros de pesquisa, além de agregar grupos de assessoria técnica profissional, muitos deles envolvidos, não só com atuações práticas como também com a produção do conhecimento em articulações mais ou menos formais com a universidade. Ao longo dos diálogos entre estes sujeitos, reconheceu-se a importância desta dinâmica, não apenas na possibilidade de formação de uma rede, mas também para o fortalecimento das pesquisas e trabalhos de seus integrantes, que em muitos locais acontecem de forma isolada, com poucos recursos e pouca divulgação. Em 2022, a Rede M-A está longe de ter suprido o alcance de articulação nacional que ambicionava a ser. No entanto, a partir da criação de momentos de reunião, discussões, comissões de trabalho, oficinas e da própria plataforma, foi possível o exercício da trocas de ideias, reflexões e metodologias, que acontecem em diversas regiões do país, em diferentes contextos, a partir de múltiplas formas de intervenção. Esta comunicação traz as reflexões sobre a articulação política, acadêmica e profissional que a Rede M-A busca ser, desde os seus momentos iniciais até à construção de uma plataforma virtual, e se propõem a pensar caminhos futuros sobre a articulação de grupos que pesquisam e atuam sobre assessoria técnica popular em arquitetura e urbanismo.

## **UMA REDE, UMA PLATAFORMA E MUITAS AMARRAÇÕES**

Marcela Silviano Brandão Lopes

Escola de Arquitetura da UFMG- Professora Adjunta

A Rede Moradia-Assessoria (Rede M-A) está sendo articulada desde 2018, com integrantes de todas as regiões do país, a partir do entendimento comum sobre a Assessoria técnica popular como uma prática política e politizada na luta e defesa pelo direito à moradia digna e à cidade. Em 2020, foi iniciada a construção de uma Plataforma digital e a autora desta apresentação se envolveu nas discussões conceituais e metodológicas. Ali, foram identificadas oito tipos de práticas, bem como dois de grupos de assessoria técnica integrantes da Rede: uma vinculada às universidades e outra formada por coletivos profissionais (ONGs). Sobre os financiamentos das práticas, a obtenção de recursos para viabilizar a atuação profissional dos arquitetos é um

grande obstáculo a ser superado. Outro desafio apontado por vários grupos integrantes da Rede se refere à mobilização dos assessorados em torno do desenvolvimento de processos de fato participativos. Vale destacar que uma Plataforma supõe saltos e novos questionamentos, desta forma, em 2021, a autora desta apresentação, como representante do ensino superior no Conselho de Habitação, participou da escrita de uma minuta para a regulamentação da Assessoria e Assistência Técnica (AATHIS) no seu município. O resultado foi o desenho de uma rede descentralizada para a política habitacional, a partir da implementação de escritórios da Companhia Urbanizadora em todas as regionais da cidade, e capilarizada, através da contratação de escritórios de assessoria técnica previamente cadastrados. Com relação à dificuldade de mobilização para efetivar processos participativos, foi aberta, em 2022, uma disciplina optativa dentro da grade de um curso de Arquitetura e Urbanismo: Assessoria técnica, uma prática em movimento. Dentre os diversos instrumentos de interlocução mapeados na Plataforma, o jogo foi o instrumento eleito pelos alunos para o desenvolvimento do exercício prático. Três grupos foram formados a partir de três territórios populares diferentes, e todos eles construíram jogos iniciados por problemas recorrentes, cujas soluções deveriam ser debatidas de forma aberta e não-direcionada. Por fim, outro desafio ainda a ser enfrentado diz respeito à dificuldade de se avaliar os avanços efetivos de uma prática de assessoria. Se para o poder público, tais avanços são identificados nas ditas melhorias físicas, para uma assessoria politizada as transformações devem acontecer também na esfera simbólica, com a construção de novos imaginários urbanos. Desse modo, torna-se imperativo incluir nessa avaliação as vozes e os saberes dos moradores dos territórios populares onde essas práticas são desenvolvidas. Buscando cartografar as convergências e as divergências entre esses três pontos de vista, também em 2022, foi ofertada outra disciplina optativa, na qual foi experimentado um cruzamento entre eles, que permitiu a construção de arranjos híbridos capazes de visibilizar práticas de resistência que, além de garantir a permanência dos moradores em um determinado território sob ameaça de despejo ou de negar algo que se deve combater, afirmam as existências em curso. Lógico que os desafios apontados não se esgotaram nessas ações e, como uma boa Plataforma construída por muitos, com certeza novos saltos virão, inclusive a partir das discussões desta Seção Livre

## **ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – OPORTUNIDADES PARA FORTALECER A PESQUISA-AÇÃO A PARTIR DAS UNIVERSIDADES**

Lívia Miranda

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG- Professora Adjunta

A Rede Moradia-Assessoria (Rede M-A) reúne acadêmicos e profissionais que desenvolvem pesquisa-ação sobre as condições de moradia e realizam iniciativas de Assessorias Técnicas populares. A sua curta trajetória (2018-2022) foi exitosa em promover diálogos e aprendizagem, entre experiências e práticas de resistência de diferentes grupos, acadêmicos, assessores e moradores, a partir de diferentes atividades, e também de sua Plataforma Digital. Na Plataforma digital da Rede M-A se pode reconhecer experiências de assessorias que buscam fortalecer politicamente os

assessorados, acompanhar práticas e eventos, conhecer e reconhecer os territórios por suas características físico-territoriais, e ainda, localizar as experiências e os territórios por meio do Atlas. Em relação aos territórios populares, embora se reconheçam características comuns, na grande maioria dos territórios a precariedade urbana e habitacional apresenta singularidades decorrentes de processos de adaptação às condições climáticas, ao tipo de terreno e aos recursos disponíveis localmente, conformando uma grande variedade regional de morfologias populares. No âmbito acadêmico as informações que alimentam a plataforma são produzidas em estreita articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, como mostram os exemplos já comentados nesta sessão. Tais práticas podem ser potencializadas a partir da curricularização da extensão, institucionalizada pela resolução CNE/CES nº 07/2018 que estabeleceu novas diretrizes para as atividades acadêmicas de extensão no âmbito da educação superior brasileira. A resolução define que a extensão deve se integrar às matrizes curriculares e às atividades de pesquisa e precisa ser promovida em diferentes modalidades (programas, projetos, disciplinas, cursos, entre outras) que devem, obrigatoriamente, integrar os currículos de todos os cursos de graduação, em um percentual mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária total de cada curso. Tais iniciativas podem ampliar a relação universidade-comunidade e estruturar novas bases para construir processos interdisciplinares, político-educacionais, culturais, científicos, tecnológicos, que promovam interações transformadoras no território. Na Rede M-A várias experiências podem ser destacadas nesta direção. Acontecem em diferentes formatos e modalidades: seja a partir de processos formativos que oportunizam a interação entre acadêmicos, comunidades e territórios, seja a partir das assessorias realizadas por Escritórios Modelo de Arquitetura, ou ainda do acompanhamento e assessoria a processos de conflitos e despejos forçados. Destacamos nesta direção, as experiências do Programa Interdisciplinar Fortalecendo Capacidades pelo Direito à Cidade, coordenada pela autora deste resumo, que vincula a disciplina do curso de Arquitetura e urbanismo à ações de formação política aberta aos moradores de territórios populares, visando potencializar as capacidades técnicas e de incidência política de lideranças comunitárias, moradores, ativistas e estudantes para a defesa e promoção do direito à cidade, dos direitos humanos à água, saneamento e a moradia. No âmbito da pesquisa e de forma associada ao referido programa, vem-se buscando reconhecer e caracterizar os territórios populares das aglomerações de João Pessoa e Campina Grande PB. Exploram-se novas metodologias para visibilizar as características e as formas de morar nesses territórios. Essa experiência tem se desenvolvido mesclando sistematização de dados secundários, técnicas de geoprocessamento e cartografias sociais construídas com a comunidade, na perspectiva da troca de saberes.

## **ARTICULAÇÕES EM REDE: REFLEXÕES A PARTIR DA ASSESSORIA TÉCNICA PROFISSIONAL**

Thais Oliveira Ponte

Taramela - Assessoria Técnica em Arquitetura e Cidade (CE)- Assessora e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo- Doutoranda

O campo da assessoria técnica popular em arquitetura e urbanismo enfrenta uma série de obstáculos e desafios para a atuação profissional. Os

entraves presentes para essa prática são múltiplos e multidimensionais. Abordar esses desafios é uma forma de entendê-los melhor, bem como de compreender como se estruturam, permitindo traçar possibilidades e pensar elementos para uma reflexão que, se não é capaz de superar tais desafios, pode contribuir para a sua discussão e dimensionamento. Os obstáculos e desafios ocorrem em diferentes níveis da atuação profissional, em uma perspectiva micro um dos principais entraves está na dificuldade de sustentabilidade financeira de coletivos, de entidades e de ONGs que têm uma atuação cuja consolidação de seu campo profissional ainda está em construção. Do ponto de vista mais amplo, muitas vezes, esses desafios estão presentes na dificuldade de condução de trabalhos que envolvem agentes diversos e dimensões complexas, tal como acontece nas atuações atravessadas pelas questões urbanas. Essa complexidade aponta para a possibilidade de construir um trabalho que seja estruturado através da articulação de redes: de relações, de organizações, de saberes, dentre outras. Nesse sentido, o próprio processo de mobilização para construção e efetivação dessas redes se coloca como um desafio importante de ser trabalhado, mas que possibilita avançar nas questões relativas às estratégias, estruturas e ações. A ideia do desenvolvimento e fortalecimento de relações por meio da articulação de redes sociais já é praticada em diferentes campos, assim como trabalhada em disciplinas distintas. Ilse Scherer-Warren (2006) emprega o conceito de redes sociais para identificar a articulação de pessoas e grupos com a mesma identidade social ou política, em torno de disputas por questões em comum, de modo a produzir visibilidade e impactar de alguma forma a luta para conquista de direitos básicos. Em 2018, foi criada a Rede de Assessores Técnicos Populares do Nordeste que, para além de fortalecer a estruturação da assessoria técnica em arquitetura e urbanismo como um campo de atuação profissional, busca constituir um modo de enfrentamento dessas questões, formulando, conjuntamente, estratégias para viabilizar arranjos institucionais, financeiros e metodológicos para a continuidade dessa prática. No mesmo ano, a Rede Moradia-Assessoria de uma forma mais ampliada, articula grupos de regiões diferentes do Brasil, incluindo grupos da Rede Nordeste de modo a tensionar articulações políticas, acadêmicas e profissionais em torno das questões da moradia e da assessoria técnica com a devida complexidade, reconhecendo a diversidade e as distintas possibilidades de atuação e investigação. A partir dessas articulações em redes, que grupos de assessores técnicos profissionais encontram um espaço de fortalecimento, reflexão, discussão e dimensionamento das dificuldades enfrentadas, além de que, tem sido uma alternativa de vislumbrar possibilidades de enfrentamento dos obstáculos encontrados na atuação profissional. Certamente, as discussões expandidas para espaços como esta Seção Livre, podem trazer contribuições para o fortalecimento tanto da Rede quanto da atuação dos grupos profissionais.

## **A CIDADE COMO CONSTRUÇÃO COLETIVA: REFLEXÕES SOBRE O ASSESSORAMENTO TÉCNICO DENTRO DA LUTA POR MORADIA**

Ianie Ester Essashika Prazeres

Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB)- Militante

Nos últimos anos, o assessoramento técnico no estado do Pará vem sendo discutido e posto em prática com maior veemência pelos profissionais da arquitetura e do urbanismo, seja por conta de projetos de incentivo do Conselho de Arquitetura do Pará (CAU-PA) em parceria com a Universidade Federal do Pará, ou pelo crescimento das assessorias técnicas por todo o país, que servem como referência. A dificuldade em se avançar amplamente a assessoria junto aos territórios populares pode ser identificada tanto no âmbito acadêmico, onde pouco se fala da importância e se estuda sobre a atuação do arquiteto e urbanista como assessor técnico, quanto no campo profissional, no qual os conhecimentos acadêmicos devem se somar às experiências diversas e plurais dos assessorados para a construção das melhorias pretendidas. Os movimentos por moradia - e aqui falo pelo Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), que é um movimento com atuação nacional que luta pela reforma urbana, organizando o povo na luta pela moradia digna através das ocupações, traçam trajetórias convergentes às trajetórias do assessoramento técnico, buscando reunir os conhecimentos de todos em um mesmo objetivo: a melhoria de moradias daqueles e daquelas que não vivem dignamente e que ficam à mercê da produção por moradia popular realizada pelos governos. No que se refere à Rede Moradia-Assessoria (Rede M-A), o MLB busca reforçar a necessidade da atuação do auxílio técnico nas ocupações urbanas organizadas por ele, contando também com o apoio fundamental dos assessores para o fortalecimento das suas práticas. É sabido que historicamente no Brasil os movimentos sociais são marginalizados e reprimidos em suas lutas pela conquista de direitos, e o MLB assume a tarefa de organizar a luta por moradia, a partir da organização de todo o processo pelo qual passa uma ocupação, desde a sua preparação até a sua consolidação.